

Pachinko: A luta pela visibilidade da história da mulher coreana

ODS 5 - Igualdade de gênero

Livia Morais (Universidade de Taubaté)
Maria Fernanda Kumimoto (Universidade de Taubaté)
Orientador: Prof. Dr. Silvio Luiz da Costa

Introdução

A leitura do livro *Pachinko*, de Min Jin Lee, publicado em 7 de fevereiro de 2017, despertou a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a história das mulheres coreanas que viveram sob o contexto da colonização japonesa na Coreia. Desta forma, neste trabalho, discutimos não apenas as mulheres retratadas no livro *Pachinko* pertencentes ao grupo étnico *zainichi* — termo usado para designar os coreanos que migraram para o Japão durante o século XX, especialmente no período em que a Coreia foi colônia japonesa (1910-1945) - mas também abordamos sobre os descendentes desse grupo que migraram para o Japão e sobre as mulheres que foram exploradas sexualmente pelo império japonês nas estações de conforto.

Nesse contexto, a presente pesquisa se justifica pela necessidade urgente de ampliar o conhecimento sobre situações de silenciamento das situações de violência sofridas pela mulher na história, especialmente no contexto da colonização japonesa na Coreia (1910-1945). A narrativa histórica sobre esse período, em grande medida, foi construída a partir de perspectivas imperialistas ou patriarcais, relegando a experiência feminina à margem ou ao silêncio. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a experiência feminina, tendo a obra *Pachinko*, resgatando experiências, memórias e perspectivas sobre o impacto da colonização japonesa em suas vidas, tanto na Coreia quanto no Japão, a fim de contribuir para uma narrativa histórica mais completa e inclusiva, que reconheça a violência de gênero e a instrumentalização do corpo feminino em conflitos.

Revisão da Literatura

Como referencial teórico, foi utilizado o livro *Pode Subalterno falar?*, da autora indiana Gayatri Chakravorty Spivak, que traz uma reflexão sobre a condição de invisibilidade histórico e social dos grupos marginalizados, especialmente das mulheres em contextos de colonialismo e patriarcado, apontando como suas vozes foram constantemente mediadas, apagadas ou apropriadas pelos discursos dominantes.

Além dessa autora, uma das principais referências foi o livro de Michelle Perrot, *As mulheres ou os silêncios da história*, em que é debatido a ausência das mulheres na história e como elas eram silenciadas, como destaca a autora “Uma mulher conveniente não se queixa, não faz confidência [...]. O pudor é sua virtude, o silêncio, sua honra [...]” (2005, p.10). Dessa forma, ambas as autoras foram referências importantes para podermos tratar sobre a situação da mulher na sociedade.

Como base histórica, foi usado o livro *A história do Japão*, de Keneth Henshall e *Korea's Place in the sun*, de Bruce Cumings. Ambos os livros trazem um panorama geral da história do Japão e da Coreia, respectivamente, com análises sobre as conjunturas políticas e sociais de cada momento histórico.

Método

A metodologia de pesquisa adotada neste estudo foi a abordagem exploratória bibliográfica que se caracteriza pela análise crítica e abrangente de diversas fontes de informação, que, neste caso, consistiram em sites jornalísticos, artigos encontrados no Google Acadêmico, dissertações e livros.

Para a realização desta pesquisa exploratória bibliográfica, a busca foi direcionada a artigos que fornecessem dados mais detalhados sobre a experiência das mulheres coreanas durante a colonização japonesa. Além disso, priorizamos estudos que abordassem a perda da identidade cultural nesse período, a fim de compreender os impactos socioculturais dessa dominação.

Além disso, a nossa pesquisa foi norteadada pelo livro *Pachinko*, de Min Jin Lee, que serviu como fio condutor para relacionar os eventos históricos e sociais à experiência individual e coletiva dos personagens. Essa opção metodológica permitiu articular a literatura com o contexto histórico, de forma a evidenciar como a ficção pode dialogar com fatos

documentados, ampliando a compreensão sobre o colonialismo japonês e suas consequências.

Resultados ou Resultados Esperados

A pesquisa demonstrou que o romance *Pachinko*, de Min Jin Lee, é uma ferramenta literária poderosa para dar visibilidade à história das mulheres coreanas sob a dominação japonesa. Ao analisar o enredo e as trajetórias de personagens como Yangjin e Sunja, constatou-se que a obra evidencia não apenas as consequências materiais da colonização - como pobreza, discriminação e marginalização -, mas também os impactos emocionais e intergeracionais dessa opressão.

Os resultados apontaram que a invisibilidade das mulheres coreanas na historiografia oficial pode ser compreendida à luz de reflexões teóricas como as de Shuichi Kato, que destaca o caráter seletivo da memória histórica japonesa, e de Gayatri Spivak, que discute a condição subalterna das mulheres colonizadas. Nesse sentido, o silenciamento histórico não foi apenas político, mas também cultural, perpetuando a exclusão das coreanas dos registros oficiais.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada, é perceptível a falta de reconhecimento histórico da experiência das mulheres coreanas durante a colonização japonesa, assim como a permanência de um silenciamento que atravessa tanto a historiografia oficial quanto as memórias coletivas. Ao analisar o romance *Pachinko*, de Min Jin Lee, sob a luz de autoras como Gayatri Spivak e Michelle Perrot, foi possível compreender como as mulheres, especialmente em contextos de colonialismo e patriarcado, são relegadas à condição de subalternas, tendo suas vozes mediadas, distorcidas ou apagadas pelos discursos dominantes.

Os resultados da pesquisa indicam que a literatura pode desempenhar um papel fundamental na reconstrução da memória histórica, permitindo que experiências invisibilizadas sejam narradas e valorizadas. Em *Pachinko*, personagens como Yangjin e

Sunja emergem como protagonistas de uma história marcada pela resiliência diante da opressão, evidenciando não apenas os impactos materiais da colonização japonesa, mas também suas consequências emocionais, culturais e intergeracionais.

Assim, conclui-se que a integração entre literatura e história não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também cumpre uma função social ao resgatar memórias silenciadas e reposicionar as mulheres como sujeitos históricos ativos. Portanto, este trabalho reforça a necessidade de ampliar o olhar historiográfico, incorporando as vozes femininas e colonizadas como parte essencial da compreensão do passado. Ao dar espaço a essas narrativas, torna-se possível construir uma história mais inclusiva, crítica e plural, que reconheça as múltiplas dimensões da experiência humana.

Referências

Cumings, Bruce. *Korea's place in the sun: a modern history*. Updated edition, New York, W.W. Norton & Company, 2005.

Henshall, Kenneth. *A História do Japão*. Ed. 2, Lisboa: Editora 70, 2014.

Lee, Min Jin. *Pachinko*. São Paulo, Editora Intrínseca, 2020

Perrot, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, EDUSC, 2005.

Spivak, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.